
Em Destaque

Arte rupestre nos arredores do município de Itutinga, Sul de Minas Gerais, Brasil

O homem pretérito registrou em seus abrigos a chamada arte rupestre, que caracterizou o início da comunicação visual. Tal registro possui valor enquanto patrimônio cultural por ser o testemunho material da história da humanidade, fornecendo dados relevantes para a compreensão das sociedades humanas pela representação de comportamentos de caça, reprodução, cultos religiosos e elementos naturais (ARNT, 2002; CHALMIM *et al.*, 2003; ALVES *et al.*, 2011; JUSTAMAND, 2014; AGNEW *et al.*, 2015; SILVA, 2019). No Brasil, centenas de sítios rupestres são cadastrados no Instituto do Patrimônio Artístico Nacional, com destaque para o estado de Minas Gerais, com mais de 2 mil registros (IPHAN, 2014).

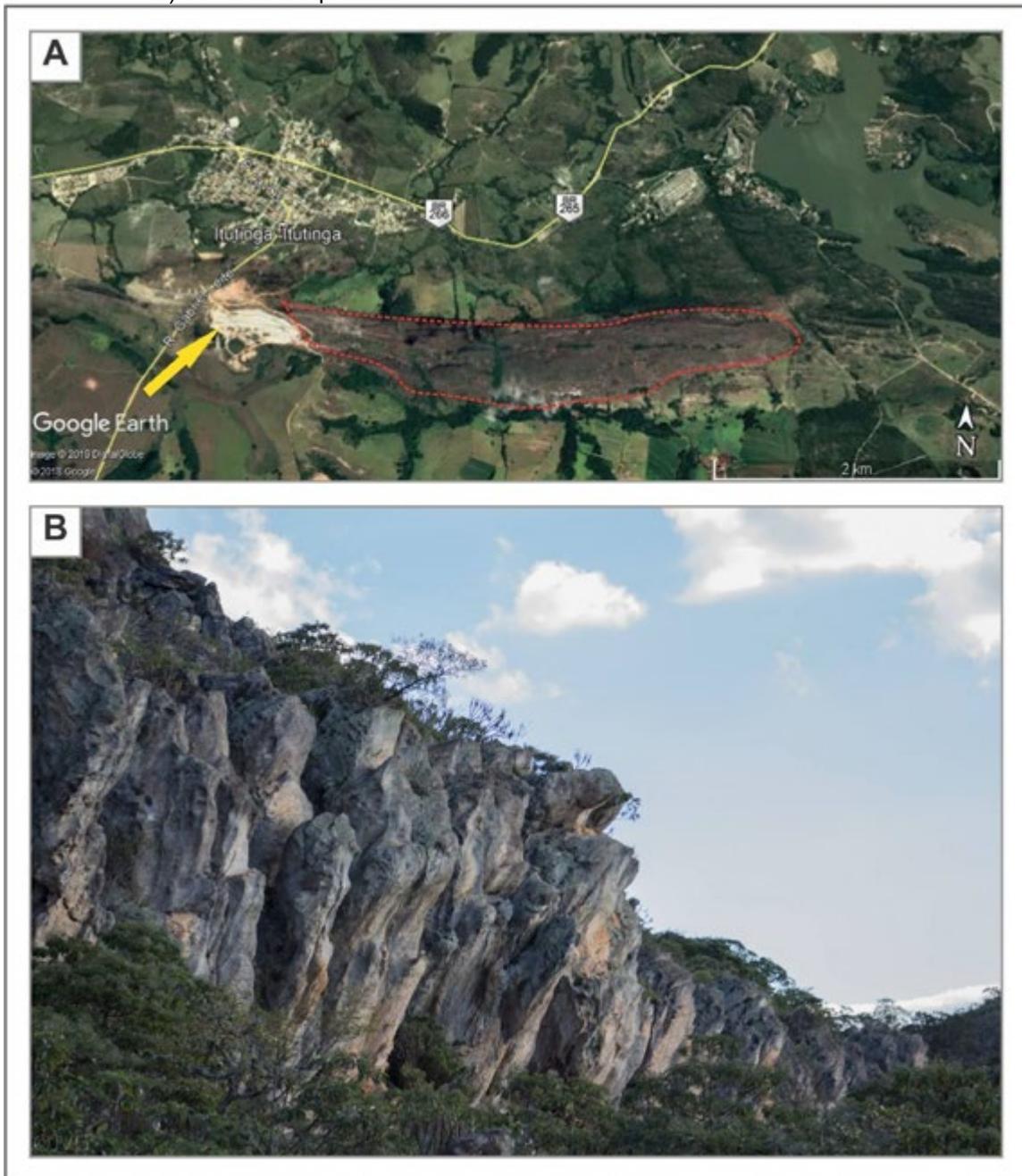
Sobre a interpretação desses grafismos, todavia, pouco ainda se conhece. No presente trabalho, comparam-se os sítios próximos ao município de Itutinga, Sul de Minas Gerais, a fim de contribuir para o cenário de pesquisa atual acerca dos grafismos rupestres da região.

Em Itutinga predomina a Mata Atlântica, incluindo áreas de floresta estacional semidecidual, pastagens e campo rupestre (ITUTINGA, 2019). A cerca de 2 km a Sul do município, localiza-se a Serra do Boqueirão (21°18'42" S; 44°38'15" O), local dos grafismos. O sítio, além de sujeito às intempéries naturais e de depredação por vandalismo, encontra-se ainda nas proximidades de uma mineração a céu aberto, o que pode oferecer

sérios riscos a esse patrimônio (FOTOGRAFIA 1-A).

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de visita ao Sítio do Boqueirão, (FOTOGRAFIA 1-B), em setembro de 2017, e por revisão de literatura sobre os sítios de municípios vizinhos. Para a análise dos grafismos do Sítio do Boqueirão foram consideradas cores, dimensões, temática, situação no suporte e distância entre os grafismos. Posteriormente, compararam-se os grafismos àqueles de outros sítios reportados nas proximidades, trazidos nos trabalhos de Resende *et al.*, (2010) e Sales (2012), que se centraram na localização dos registros rupestres situados no contexto geográfico da Estrada Real.

Fotografia 1 - A) Localização do Sítio Arqueológico da Lapa do Boqueirão, no município de Itutinga, MG.
B) Serra do Boqueirão.



Fonte: Software Google Earth Pro; <https://www.minasgerais.com.br/pt>

Nota: A linha tracejada em vermelho delimita a Serra do Boqueirão. A seta em amarelo, ao lado, indica o local de atividade minerária contígua à Serra. O ambiente mostrado na fotografia B é similar àquele da lapa que contém os grafismos

O Sítio Arqueológico do Boqueirão, fotografia 2-A, é um registro pré-colonial, com cerca de 15 grafismos, de coloração avermelhada, ricos em óxidos de Ferro (CHALMIM *et al.*, 2003; ALVES *et al.*, 2011). Os grafismos divi-

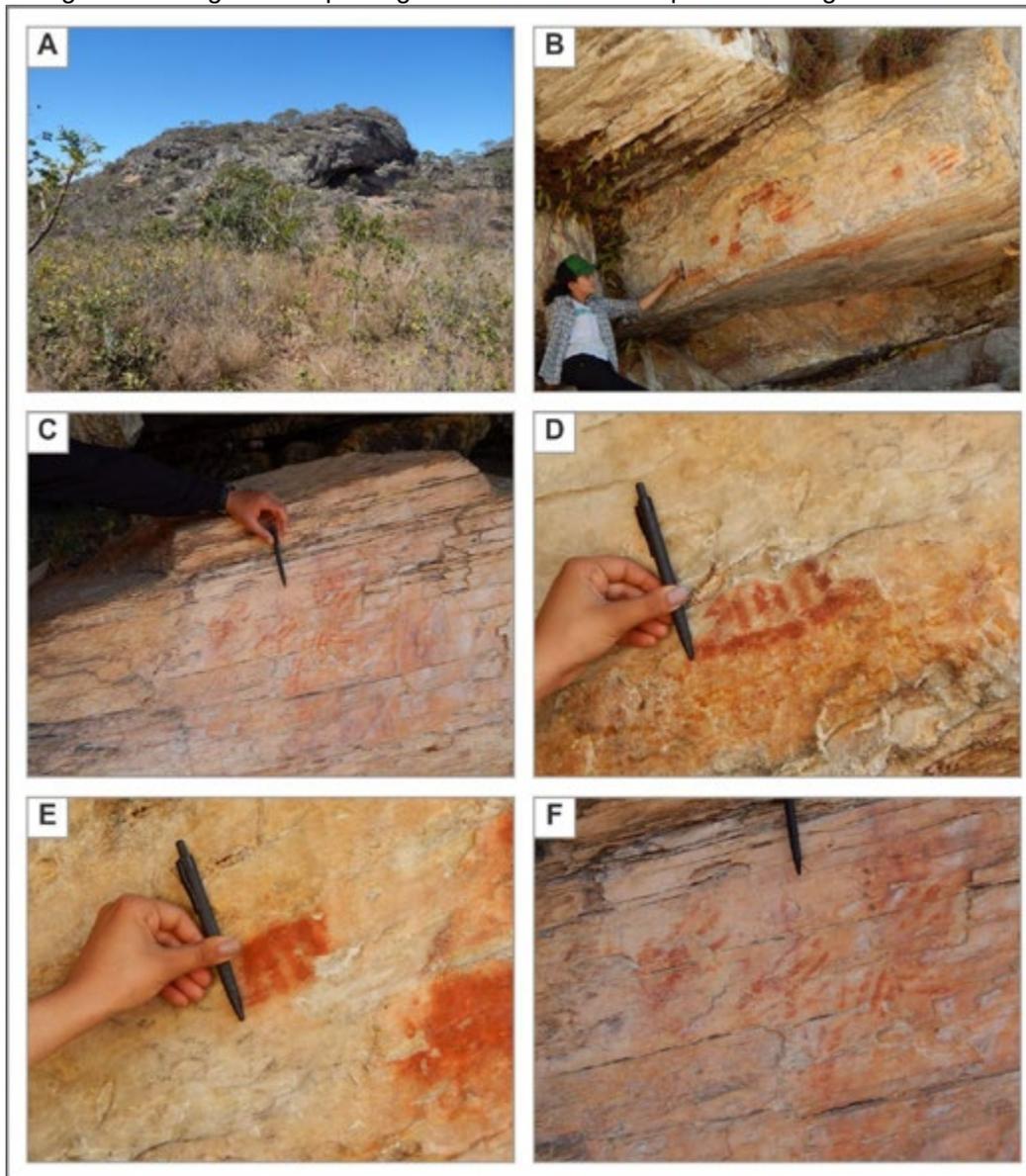
dem - se em dois suportes rochosos distintos: a parede ao fundo, medindo 4 m, fotografia 2-B; e um matacão de 1 m de altura solto abaixo do suporte principal. As fotos situam-se, no suporte principal, a cerca de 2 m de altura;

e, no matacão solto abaixo, a cerca de 0,5 m do chão (FOTOGRAFIA 2-C). Os grafismos variam entre 5 e 20 cm de tamanho e distam não mais que 0,5 m uns dos outros.

As pinturas possuem formas pouco definidas e de difícil interpretação (FOTOGRAFIA 2-D). Exceções são, uma figura zoomorfa,

Fotografia 2-E e as impressões de mãos, Fotografias 2-C e F, consideradas como verdadeiros carimbadores. Esses são pequenas marcas de mãos de indivíduos juvenis, uma ocorrência rara, pois demonstram o papel ativo das crianças na criação do registro rupestre (PROUS, 1992; CHALMIM *et al.*, 2003; SALES, 2012).

Fotografia 2 - Registros arqueológicos feitos no sítio Boqueirão–Itutinga/MG



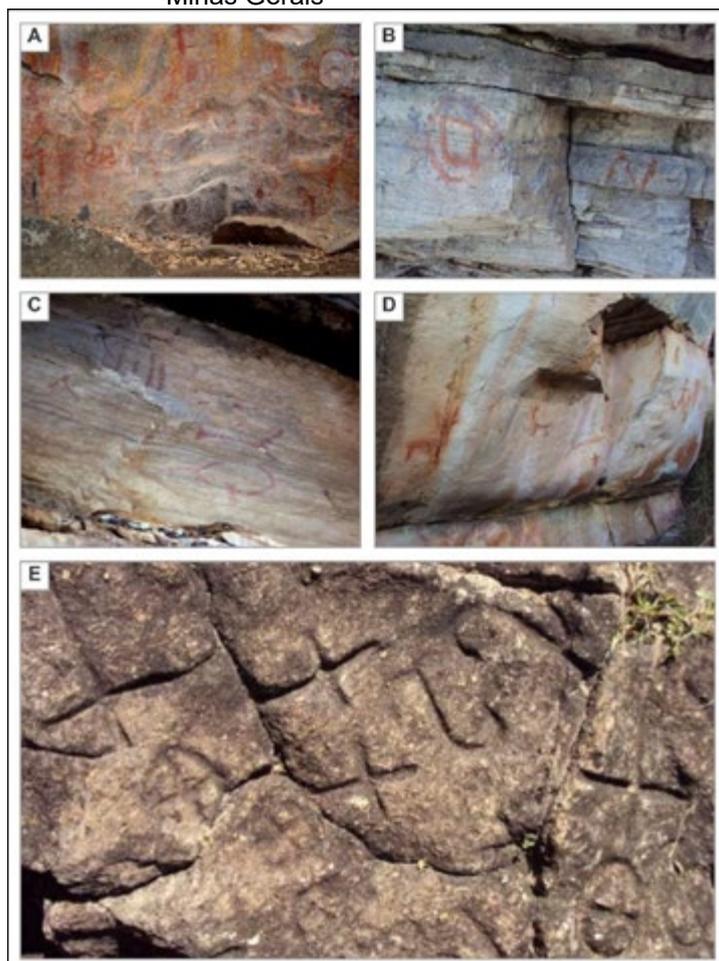
- A) Sítio Arqueológico do Boqueirão, situado no município de Itutinga, MG;
B) Suporte principal do Sítio do Boqueirão. A maioria dos grafismos presentes encontra-se em estado residual de preservação;
C) Matacão solto abaixo do suporte principal;
D) Construção geométrica baseada em bastonetes perpendiculares a barra horizontal;
E) Figura zoomórfica, remetendo a um tetrápode;
F) Carimbadores presentes no matacão solto abaixo do suporte principal. As dimensões reduzidas indicam terem sido produzidas por indivíduos juvenis.

Fonte: GUEDES, G. T

Nos sítios encontrados nos outros municípios, encontra-se uma interessante diversidade de cores, formas e temáticas. Em Andrelândia, há grafismos com pigmentos vermelhos, amarelos e brancos (FOTOGRAFIA 3-A), representando-se setas, chocalhos, poucos antropomorfos e zoomorfos (PROUS, 2012; SALES, 2012; PEREIRA, 2013). Em Carrancas predominam pinturas de traço geométrico (FOTOGRAFIA 3-B), dentre as quais destaca-se um zoomorfo (SALES, 2012). No município de São Tomé

das Letras, há formas que lembram letras, (FOTOGRAFIA 3-C), bastonetes vermelhos e amarelos e zoomorfos (SALES, 2012). Em São João Del-Rei há bastonetes e pontilhados vermelhos, zoomorfos e antropomorfos (FOTOGRAFIA 3-D) (RESENDE *et al.*, 2010; SALES, 2012; MINAS GERAIS, 2016). Em Carmópolis de Minas, há gravuras escarificadas na rocha, as chamadas Itacoatiras, feições circulares de subdivisão cruciforme (FOTOGRAFIA 3-E) (PROUS, 1992; SALES, 2012).

Fotografia 3 -Registros de outros sítios encontrados no sul de Minas Gerais



- A) Vista geral do paredão e da base do sítio Toca do Índio em Andrelândia, MG. Registro rupestre mais rico para o sul do estado até o presente momento.
- B) “Geométricos” presentes no Sítio do Complexo da Zilda, Carrancas, MG.
- C) “Letras” evidenciando um código de linguagem na Gruta de São Tomé, município de São Tomé das Letras, MG.
- D) Antropomórficos e bastonetes presentes no Sítio do Lenheiro, São João Del-Rei, MG.
- E) Gravuras escarificadas sobre o suporte do Sítio Lagoa, Carmópolis de Minas, MG.
- Fonte: GUEDES, G. T.

A literatura mostra significativa ocorrência da Tradição São Francisco para a região, juntamente com motivos típicos das tradições Geométricas e Planalto, e ainda do Complexo Montalvânia. Aliás, a presença de elementos do Complexo Montalvânia pode trazer novos dados para a história dos povos que habitaram a região de Itutinga, uma vez que compreende um repertório complementar à Tradição Sanfranciscana (MALTA; JESUS, 1985; RIBEIRO; ISNARDIS, 1996; RESENDE *et al.*, 2010; SALES, 2012).

Os trabalhos aqui mencionados demonstram a multiplicidade estilística para a região. O Sítio Arqueológico do Boqueirão guarda elementos da trajetória dos povos indígenas mineiros, insubstituíveis e inenarráveis de outra forma. Esses motivos são uma pequena fração da história da humanidade, o que torna seu conhecimento, acesso e preservação, responsabilidade e direito da comunidade local, que deve atuar diretamente na salvaguarda desse patrimônio, de modo a impedir ou reduzir a perda desses registros arqueológicos.

Gabriel Teofilo-Guedes

Estudante de Pós-Graduação em Geologia e Recursos Naturais, UNICAMP, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas, 13083-872, SP, Brasil. gabrielteofiloguedes@gmail.com

Brisa Rodrigues Pereira

Bacharel em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Lavras. Bairro Aqueanta Sol, Lavras, 37200-000, MG, Brasil. brisarodriguesp@gmail.com

Amanda da Silva Ferreira

Licenciada em Ciências Biológicas, IFSUL-DEMINAS Campus Inconfidentes. 416, Praça Tiradentes, Centro de Inconfidentes, 37576-000, MG, Brasil. amandaferreiracls@gmail.com

Marcos Magalhães de Souza

Professor Doutor, IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes. 416, Praça Tiradentes, Centro de Inconfidentes, 37576-000, MG, Brasil. marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br

Referências

AGNEW, N. *et. all.* **Rock art: a cultural treasure at risk.** Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2015. 67p.

ALVES, T.L. *et. all.* Pigmentos de pinturas rupestres pré-históricas do Sítio Letreiro do Quinto, Pedro II, Piauí, Brasil. **Quím. Nova**, v.34, n.2, p.181-185, 2011.

ARNT, F.V. **As pinturas rupestres como testemunho de ocupação pré-contato em Tibagi, Paraná.** 2002. 62 f. Monografia- (Licenciatura Plena) Centro de Ciências Humanas -UNISINOS, São Leopoldo, 2002.

CHALMIM, E.; MENU, M.; VIGNAUD, C. Analysis of rock art paintings and technology of Palaeolithic painters. **Meas. Sci. Technol.** v.14, p.1590-1597, 2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL- IPHAN. (Minas Gerais) **Patrimônio Arqueológico:** 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/877/>>. Acesso em: 02 maio, 2019.

ITUTINGA. Prefeitura Municipal. **Município de Itutinga:** terra das águas. Disponível em: <http://itutinga.mg.gov.br/pagina/4330/Hist%C3%B3ria>>. Acesso em: 12 maio, 2019.

JUSTAMAND, M. As pinturas rupestres do Brasil: memória e identidade ancestral. **R. Memorare**, Tubarão-SC, v.1, n.2, p.118-141, 2014.

MALTA, I.; JESUS, M. O abrigo Toca do Índio- Andrelandia: um sítio da tradição São Francisco na Zona da Mata. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 4., 1985 **Anais [...]**. Goiânia. 1985.

MINAS GERAIS. Ministério Público do Estado de Minas Gerais. **Notícias**. Disponível em: <<https://www.mpmg.mp.br/comunicacao/noticias>>. Acesso em 04 abr., 2016.

ITUTINGA. **Boqueirão**. Disponível em: <<http://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/itutinga/boqueirao>>. Acesso em: 05 maio, 2019.

PEREIRA, M. M. Notas sobre um sítio arqueológico deslocado: as pinturas rupestres São - Franciscanas de Andrelândia, Sul de Minas Gerais. **Tarairiu, Revista Eletrônica do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB**, v.1, n.6, p.26-39, 2013.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992.

PROUS, A.; JESUS, S.; MALTA, I. **As pinturas rupestres da Toca do Índio**. 2012. Disponível em: <<http://www.npa.org.br/>>. Acesso em: 15/08/2019.

RESENDE, M.L.C.; SALES, C.L.; ROCHA, L.C.; FONSECA, B.M. Mapeamento da arte rupestre na Estrada Real. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v.46, n.2, p. 111-125, 2010.

RIBEIRO, L.; ISNARDIS, A. Os conjuntos gráficos do Alto-Médio São Francisco: Vale do Peruaçu e Montalvânia. **Arquivos do Museu de História Natural da UFMG**, Belo Horizonte n.17/18, p.243-285, 1996/7.

SALES, C.L. **A Estrada Real nos cenários arqueológico, colonial e contemporâneo: construções e reconstruções histórico-culturais de um caminho**. 308f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, Minas Gerais.2012.

SILVA, L.V. As pinturas rupestres da Serra do Cabral. **Revista MG Biota**, IEF, Belo Horizonte, v.11, n.4, p.53-60, 2019.